

**Encontro de Saberes da/na Universidade Federal Fluminense:
Toques e Cantos**

Modalidade: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: Formação musical, diversidade e cultura:
etnomusicologia e educação musical em diálogos e interações

Edilberto José de Macedo Fonseca

Universidade Federal Fluminense – edilbertofonseca@id.uff.br

Resumo: O objetivo aqui é trazer um relato de experiência do Grupo de Estudos “Encontro de Saberes da/na Universidade Federal Fluminense”, criado em 2016, que busca a inclusão de mestre/as das artes e ofícios dos chamados saberes tradicionais, como professor/as e colaborador/as nas atividades de ensino, conjuntamente com docentes da universidade. A proposta é a promoção de diálogos interepistêmicos que tragam problematizações quanto aos modos hegemônicos de produção do conhecimento e conduzam a novos direcionamentos e ações em diversos campos de conhecimento, ampliando a interdisciplinaridade na matriz curricular das graduações. Abordaremos a temática a partir das perspectivas da pesquisa-ação participativa e da etnomusicologia, assumindo a sala de aula como campo etnográfico e a experiência vivida como fruto da interação entre sujeitos protagonistas na criação e realização da proposta. A busca é relativizar e reconfigurar as bases epistêmicas consagradas pelo ambiente acadêmico, segundo referenciais teóricos da decolonialidade.

Palavras chaves: Encontro de Saberes; Etnomusicologia; Pedagogia Decolonial.

Abstract: The objective here is to bring an experience report of the Study Group of “Meeting of Knowledge of/at the Fluminense Federal University”, created in 2016, which seeks the inclusion of masters of the arts and crafts of the so-called Traditional Knowledge, as teachers and collaborators in teaching activities, together with university professors. The proposal is to promote inter-epistemic dialogues that raise questions about the hegemonic modes of knowledge production and lead to new directions and actions in various fields of knowledge, expanding the interdisciplinarity in the undergraduate curriculum. We will approach the theme from the perspectives of Participatory Action Research and ethnomusicology, assuming the classroom as an ethnographic field and the lived experience as a result of the interaction between protagonists in the creation and implementation of the proposal. The aim is to relativize and reconfigure the epistemic bases established by the academic environment, according to theoretical references of decoloniality.

Keywords: Meeting of Knowledges; Ethnomusicology; Decolonial Pedagogy.

1. Introdução

Essa comunicação pretende ser um relato da experiência da proposta que vem sendo empreendida desde janeiro de 2016 pelo grupo de “Encontro de Saberes da/na UFF” que visa inserir mestre/as¹ das culturas populares e tradicional como professor/as dos cursos de graduação. A iniciativa busca debater algumas das questões levantadas pela constatação das marcas eurocêntrica, monoepistêmica, machista, heteronormativa e racista presentes hoje na estrutura universitária brasileira. Essa experiência vivida na UFF, nesses anos, é uma tentativa de proposição de uma

iniciativa de desconstrução de pedagogias coloniais que ainda são hegemônicas nesse espaço acadêmico. Partindo de um debate sobre as heranças políticas, culturais e acadêmicas da chamada *colonialidade eurocentrada*ⁱⁱ (Quijano, 2005, 115), apresentaremos o modo como a proposta foi concebida, se estrutura e tem sido implementada a iniciativa que integra o projeto Encontro de Saberes (INCTI/UnB), presente hoje em inúmeras universidades do continente. Todo o projeto é concebido de maneira a tornar as aulas um espaço etnográfico participativo, fazendo do exercício de práticas sonoro-musicais entre professore/as, discentes e mestre/as “não-acadêmicos” momento de busca de outros modos de ser, viver e conhecer.

2. O Encontro de Saberes da/na Universidade Federal Fluminense

Em 2016, criamos um núcleo de estudos denominado “Encontro de Saberes da/na UFF”, que tem por objetivo a inclusão de mestre/as de artes e ofícios dos saberes tradicionais, como professore/as colaboradore/as nas atividades de ensino. O projeto “Encontro de Saberes” foi proposto pela primeira vez em 2011 pelo antropólogo José Jorge de Carvalho da Universidade de Brasília. É um projeto estruturante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa /INCTIⁱⁱⁱ (INCTI, s.d.). Desde de 2018, foi formalizada uma parceria entre a UFF e o Instituto para condução da proposta.

O objetivo central é promover a participação de professore/as colaboradore/as externo/as, mestre/as das culturas populares e tradicionais nos cursos de graduação, com a finalidade de incluir saberes e práticas desse/as mestre/as grupos e comunidades na formação universitária. Por meio da promoção de interações e diálogos intepistêmicos pretendemos problematizar os modos acadêmicos hegemônicos de produção do saber e vislumbrar novos caminhos e práticas entre diferentes áreas de conhecimento. Isso, espera-se, se dará por meio da ampliação da interdisciplinaridade na matriz curricular da graduação, propiciando o contato dos estudantes com a diversidade de saberes e práticas vigentes na pluriétnica sociedade brasileira e que historicamente vem sendo excluída do meio acadêmico.

O grupo do Encontro de Saberes conta atualmente com a participação de docentes e discentes de diversas áreas acadêmicas como a Antropologia, Produção Cultural, Educação, Psicologia, Geografia, Filosofia, Educação do Campo, Artes e Comunicação Social. A UFF é uma das universidades mais interiorizadas do país contando com muitos polos espalhados pelo estado. O corpo docente atuante no grupo

reflete também um pouco dessa diversidade, contando com representantes de Niterói e dos polos de Rio das Ostras e Santo Antonio de Pádua, bem como com a participação de movimentos sociais, culturais e de comunidades tradicionais que se vinculam à projetos de ensino, pesquisa e extensão que já vinham sendo conduzidos há muitos anos. Os integrantes trouxeram para o grupo, experiências de longa data com comunidades indígenas, caiçaras, quilombolas, de terreiro e das culturas populares.

Para o âmbito dessa comunicação, focaremos o relato no último período de atividades do ano, “pré-pandêmico”, de 2019. A proposta foi organizada de modo a ofertar duas disciplinas presenciais para o “Encontro de Saberes na UFF”, contando nelas com a participação de um ou mais Professore/as Colaboradore/as Externo/as, em conjunto com os Professore/as Efetivos da UFF.

Para a implementação das disciplinas ofertadas foram montadas estratégias institucionais e pedagógicas que têm permitido a condução das ações previstas. Uma primeira definição importante diz respeito o/as mestre/as (Professore/as Colaboradore/as Externo/as) que irão compor o quadro docente de cada módulo das disciplinas em comum acordo com pesquisadore/as do INCTI. Essa definição aponta, como foi dito, para as experiências prévias de professore/as/pesquisadore/as com os territórios de tradição abordados.

No caso do ano de 2019, duas disciplinas Optativas/Eletivas foram criadas e ofertadas pelos departamentos de Antropologia e Psicologia, respectivamente, “Encontro de Saberes: Toques e Cantos” e “Encontro de Saberes: Educação, Corpo e Espiritualidade”. Ambas têm caráter interdisciplinar (algumas são Optativas, outras Eletivas ou ainda podem entrar como Atividades Culturais), tendo sido previamente estabelecidas, nos devidos departamentos, as ementas e programas com o/as professore/as em parceria com os mestre/as e comunidades participantes. É imperativo para a proposta que as etapas de planejamento, execução e posterior avaliação das disciplinas se deem sempre nesse estreito diálogo com o/as mestre/as. Tomando como base os pressupostos da chamada Pesquisa-Ação-Participativa (Fals-Borda, 2010 [1986]; Freire, 1987; Cambria, Fonseca e Guazina, 2015), toda a organização da programação das aulas previstas para cada um dos 3 ou 4 módulos que compõem a disciplina, se deu dessa maneira, tanto em relação aos temas a serem abordados, procedimentos de ensino-aprendizagem a serem adotados e formas de avaliação, como quanto aos recursos materiais necessários, às atividades externas a

serem implementadas e também frente aos mecanismos que possibilitem integração com outras disciplinas.

As disciplinas foram subdivididas em 3 ou 4 módulos, cada um deles contando com 2 ou 3 aulas com a participação de mestre/as de determinada tradição. Houve uma aula inaugural para as duas turmas em conjunto por tod/as o/as professore/as, quando foi feita também uma apresentação do/as estudantes, professore/as e linhas gerais do Encontro de Saberes, do processo de inscrição, desenvolvimento e métodos de avaliação da disciplina. Na segunda aula foram apresentados relatos de experiência do/as professore/as de Guarani-Mbya e Yorubá que integram o PROLEM (Programa de Línguas Estrangeiras Modernas)^{iv}.

Após essas aulas iniciais começaram efetivamente os módulos em cada disciplina. No caso da disciplina “Cantos e Toques”, abrigada no curso de Antropologia, esta se deu segundo a seguinte subdivisão em módulos:

Módulo 1: Cantos e Toques no Repente

Mestre Miguel Bezerra & Mestre Ednaldo dos Santos

Prof. Dr. Daniel Bitter (Antropologia)

Prof. Dr. Edilberto Fonseca (Artes e Estudos Culturais)

Módulo 2: A Oralidade e as Expressões Rítmicas dos Terreiros

Mestre Ogã Kotoquinho (Oswaldo José de Sena Filho)

Aprendiz Caio – (Terreiro Mãe Torody) & Mãe Dadá (Terreiro Mãe Torody)

Módulo 3: Cantos e Toques nos Jongos e Quilombos

Mestra Fatinha & Mestre Toninho Canecão

Profa. Elaine Monteiro (FEUFF – Sociedade, Educação e Conhecimento)

Módulo 4: Repensando o Encontro de Saberes da UFF

Avaliação do percurso trilhado. Auto avaliação, avaliação dos encontros e sugestões para as próximas edições do projeto. Entrega e apresentação de trabalhos finais do/as estudantes.

A dinâmica das aulas se dá em rodas de conversa e/ou estratégias que facilitem a interação mestre/as, professore/as e discentes. As aulas podem ocorrer tanto em sala como nos espaços abertos do campus, em acordo com o que vai sendo estabelecido com o/as mestre/as e professore/as. Como parte da estratégia elaborada no planejamento conjunto com o/as mestre/as, buscamos ofertar, como atividade

pedagógica, uma viagem de campo de três dias para algum dos territórios de tradição que estejam sendo focalizados naquele período letivo.

Para cada uma das disciplinas ofertadas, buscamos, para além das bolsas contempladas no convênio UFF/INCTI, outras formas de financiamento acadêmico a fim de viabilizar uma equipe de apoio pedagógico e de registro audiovisual formada por estudantes bolsistas. A utilização do recurso de registro audiovisual das aulas tornou-se fundamental por variados motivos. A produção e análise desses registros nos têm permitido, em conjunto com o/as mestre/as, criar uma dinâmica própria de avaliação das atividades das disciplinas tanto nas salas de aula como nas atividades de campo. Além disso, eles constituem ainda um significativo acervo sobre esse/as mestre/as, o que julgamos fundamental, uma vez que suas experiências, via de regra, se dão no campo da oralidade, tornando-os registros históricos da presença de *outros* modos de transmissão de conhecimento na universidade. Assim, eles têm sido eixo central da etapa de avaliação e reflexão que temos conduzido visando ajustes que porventura avaliemos a proposta necessite ter.

Contudo, dentro desse quadro, os desafios colocados à proposta do Encontro de Saberes da/na UFF são inúmeros e de várias ordens. A estrutura administrativa e organizacional da universidade pública coloca diversos problemas e impedimentos à legitimação de iniciativas dessa natureza, especialmente segundo duas frentes: a primeira se relaciona ao modo como estão postas às condições de inserção dos saberes tradicionais nos currículos universitários. A segunda se refere às transformações necessárias dos mecanismos institucionais para que seja possível viabilizar a entrada de mestre/as na hierarquizada e excludente estrutura universitária a fim de que possam desempenhar o papel de docentes nas disciplinas oferecidas.

Carvalho e Floréz Floréz (2014) apontam como quatro os principais desafios. O primeiro é de ordem *política* e se refere às necessárias mudanças em todo esse estrutural modelo excludente, o que faz com que o ambiente acadêmico não possa contar com mestre/as oriundos das camadas mais populares da sociedade. Um segundo desafio é de caráter *institucional*, uma vez que os conhecimentos tradicionais não usufruem dos mecanismos burocráticos de reconhecimento que os permitiriam ocupar os espaços acadêmicos de modo legitimado. A falta de formação acadêmica *strictu sensu* seria o expediente que tem impedido mestre/as a terem sua atuação autorizada e legitimada dentro do ambiente acadêmico. Porém, os conhecimentos trazidos por mestre/as obedecem à lógicas diversas de formação, manutenção e

reprodução que a universidade necessitaria reconhecer. O terceiro desafio seria de dimensão *pedagógica* e deveria contemplar a possibilidade de contar, nos atuais currículos acadêmicos, com outros modos de sentir, fazer, conhecer e viver ensinados por esse/as mestre/as tradicionais, o que tornaria as aulas, de fato, uma experiência pluriépistêmica. A proposta do Encontro de Saberes propõe uma outra relação *epistemo-lógica* entre professore/as, mestre/as e estudantes, na medida em que seus próprios corpos estando em sala de aula, colocam questões que se opõem às lógicas acadêmicas vigentes, focalizadas em uma produção “fabril, anônima e eficientista de conhecimentos acadêmicos seriados e desapaixonados” (Carvalho & Flórez Flórez, 2014, p.141). Esse modelo aparta a emoção, a intuição, a sensibilidade e a corporalidade dos processos de ensino-aprendizagem. O último desafio é propriamente *epistêmico*, ao reafirmar o viés multi-escalar, multirreferencial e multidimensional dos complexos saberes aportados por mestre/as tradicionais, que “condena ao fracasso qualquer tentativa de reduzir a realidade a um só nível, regido por uma lógica única” (Carvalho & Flórez Flórez, 2014, p.13). O intuito é que a proposta do Encontro de Saberes possa se tornar um *locus* de acolhimento da diversidade epistêmica de outras cosmovisões e concepções trazidas por esse/as mestre/as, aquilo que Orlando Fals-Borda chamou de intelectuais *sentipensantes* (Godrie & Diaz, 2021, p. 63). Nesse contexto, a dimensão do conflito pode surgir, já que muitos desses sistemas tradicionais, provocando deslocamentos e incômodos, tornam-se irredutíveis à cartesiana e moderna lógica de pensamento ocidental e eurocentrado.

Nesse período de pandemia, a equipe do Encontro de Saberes da/na UFF, tem trabalhado dando prosseguimento à organização e fortalecimento da proposta por meio de encontros virtuais com o/as mestre/as que participaram nas últimas disciplinas. Nesse período, os registros audiovisuais têm garantido e sustentado a continuidade do projeto, já que têm sido importantes no processo de reavaliação das experiências que tivemos até o momento. Com toda a equipe de/as professore/as e discentes (bolsistas e voluntários), temos revisto as aulas em conjunto com o/as mestre/as. A ideia é que futuramente esses materiais audiovisuais possam ser editados e sirvam como material didático de apoio às próximas experiências.

Finalmente, um desafio que tem se colocado é a própria institucionalização da proposta do Encontro de Saberes dentro da UFF de forma ampla. Os cortes orçamentários da educação superior feitos pelo atual governo têm

inviabilizado as ações previstas no convênio assinado entre a UFF e o INCTI. Assim, apesar da pandemia, foram de fato os cortes orçamentários que mais tem inviabilizado alternativas de continuidade possíveis para a proposta.

Cabe lembrar finalmente, que o Encontro de Saberes surge como um desdobramento da política de cotas que diagnosticou a necessidade de vagas para discentes para povos originários, negro/as, quilombolas e de pessoas ligadas às comunidades tradicionais. Contudo, era necessário contar igualmente com mestre/as que atuassem como professore/as nos espaços acadêmicos para que houvesse de fato um inicial processo de descolonização da universidade brasileira. No campo educacional as experiências de autores referenciais como Paulo Freire e Orlando Fals-Borda apontam nessa direção, seguem sendo pedagogicamente transformadoras e influenciando práticas educativas pelo mundo a fora (ver Smith, 1999; Walsh, 2017).

3. Considerações Finais

O Encontro de Saberes na/da UFF, ao fazer da sala de aula território de convívio e experiência participativa com mestre/as sobre modos de transmissão de práticas, saberes e fazeres tradicionais, se mostra como uma proposta inovadora dentro do ambiente acadêmico. As avaliações que vêm sendo realizadas com discentes ao final de cada semestre letivo têm revelado uma grande insatisfação com a forma monolítica, hierarquizada e unívoca com a qual universidade tem tratado a produção de conhecimento. Ao abrigar práticas sonoro-musical trazidas e traduzidas pelo/as próprio/as mestre/as, o Encontro de Saberes disponibiliza a discentes a possibilidade de terem contato com processos pedagógicos não hegemônicos e modos descolonizados de vivenciar outras experiências epistemológicas que não só aquelas já consagradas pela academia. A universidade abre assim espaço para uma progressiva legitimação de fazeres e saberes que vão muito além de meras práticas musicais, mas apontam para conhecimentos abrigados nos próprios corpos desses sujeitos ativos em suas tradições.

Referências Bibliográficas

CAMBRIA, Vincenzo, FONSECA, Edilberto & GUAZINA, Laize. *"With the People": Reflections on Collaboration and Participatory Research Perspectives in Brazilian Ethnomusicology*. The World of Music (new series) 4 (2015) 2, University of Göttingen, German.

CARVALHO, José Jorge de e FLOREZ FLOREZ, Juliana. *Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento Universitario Eurocêntrico*. Nómadas (Col), núm. 41, octubre, 2014, pp. 131-147, Universidad Central, Bogotá, Colombia.

FALS-BORDA, Orlando. *La investigación-acción participativa: política y epistemología*. En J.M. Guerra (ed.), *Antología Orlando Fals Borda*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2010 [1986].

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 29a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOCRIE, Baptiste & DIAZ, Liliana - *Décoloniser les sciences sociales. Une anthologie bilingue de textes d'Orlando Fals Borda (1925-2008)*. Canada, Quebec: Éditions science et bien commun. Disponível em: <https://scienceetbiencommun.pressbooks.pub/falsborda>, Acessado em jun. de 2021.

INCTI. *Instituto Nacional de Tecnologia da Inclusão*. Brasília. Disponível em: <http://www.inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/encontro-de-saberes>. Acessado em jun. de 2021.

QUIJANO, Anibal. *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Decolonizing Methodologies: Research and Indigenous Peoples*. London: Zed Books, 1999.

WALSH, Catherine. *Pedagogías Decoloniales. Prácticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir*. Serie Pensamiento Decolonial. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

i Na proposta do Encontro de Saberes “a figura do mestre aproxima-se mais da definição japonesa de sensei, título que pode ser atribuído aos professores universitários e cientistas e também aos mestres das artes e tecnologias tradicionais, como o bunraku (teatro de bonecos), o noh (teatro de máscaras), entre outros mestres a quem cabem o duplo significado de ser 'aquele que sabe e aquele que ensina'. Portanto, contrariando os parâmetros do mundo acadêmico, em que o pesquisador e o professor – ou seja, quem produz e quem reproduz o conhecimento – costumam percorrer trajetórias diferentes, (...) correspondem àqueles que concentram, no âmbito da sua comunidade, ambos os aspectos” (INCTI, s.d., grifos dos autores).

ii Para Aníbal Quijano a colonialidade é “o nome de uma perspectiva de conhecimento cuja elaboração sistemática começou na Europa Ocidental antes de meados do século XVII, ainda que algumas de suas raízes são sem dúvida mais velhas, ou mesmo antigas, e que nos séculos seguintes se tornou mundialmente hegemônica percorrendo o mesmo fluxo do domínio da Europa burguesa. Sua constituição ocorreu associada à específica secularização burguesa do pensamento europeu e à experiência e às necessidades do padrão mundial de poder capitalista, colonial/moderno, eurocentrado, estabelecido a partir da América”. (Quijano, p. 115).

iii Foi resultado de uma parceria estabelecida junto à Universidade de Brasília (UnB), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Ministério da Educação (MEC) e ao extinto Ministério da Cultura (MinC) sendo este órgão o financiador da proposta e aliado fundamental desde a sua criação.

iv Os Profs. Alberto Alvarez (Guarani), Márcio de Jagún (Yorubá), juntamente com a Profa. Dr. Viviana Gelado (Letras/UFF)